

# SEQUÊNCIA DE MINI CASOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Ronilson Fernandes da Silva<sup>1</sup>  
Max Leandro de Araújo Brito<sup>2</sup>  
Flávia Roldan Viana<sup>3</sup>

## Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar reflexões sobre a utilização de sequência de mini casos para o ensino de geografia no contexto da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade. A metodologia utilizada foi qualitativa, consistindo em uma pesquisa reflexiva a respeito da construção de uma sequência de mini casos para o ensino de geografia no contexto da educação especial. Como resultados, este trabalho apresenta a possibilidade de permitir aos professores uma maior consciência acerca de elementos que são primordiais para o planejamento de recursos didático-pedagógicos para a sala de aula, tendo em vista a acessibilidade para pessoas cegas. Por fim, o estudo conclui que com este método é possível suscitar importantes reflexões acerca do planejamento de recursos pedagógicos acessíveis para o ensino de geografia.

**Palavras Chave:** Casos de Ensino. Formação de professores. Acessibilidade. Estudantes cegos. Ensino de geografia.

## INTRODUÇÃO

No ensino de geografia, para que seja possível desenvolver habilidades e competências conforme preconizam os currículos de base, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é primordial que se trabalhe com imagens (estáticas ou em movimento). No entanto, trabalhar adotando essa estratégia com estudantes cegos é desafiador, tendo em vista que demanda a utilização de estratégias, mecanismos ou ferramentas que possibilitam acessibilidade ao material construído.

Nesse sentido, é imprescindível que os professores possam estar preparados para lidar com estas questões. Para tanto, o método de casos para o ensino emerge como uma possibilidade neste contexto.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | [ronilsonfernandes92@gmail.com](mailto:ronilsonfernandes92@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | [maxlabrito@gmail.com](mailto:maxlabrito@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | [flaviarviana.ufrn@gmail.com](mailto:flaviarviana.ufrn@gmail.com)

Segundo Roesch (2007) e Roesch (2011), casos para ensino são narrativas criadas com a finalidade de apresentar situações-problema e, em cima delas, desenvolver soluções ou possibilidades de solução, sobretudo com o objetivo de desenvolver nos participantes habilidades consideradas chave no seu processo de aprendizagem. Esse é um método que propõe que as pessoas envolvidas se coloquem no lugar do protagonista, que sintam suas dores, dificuldades e limitações para, desse modo, poder intervir com soluções apropriadas para os problemas encontrados (ROESCH, 2007; ROESCH, 2011).

Desse modo, propõe-se com este trabalho, a aplicação desse método através de uma formação continuada com professores de geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental para que estes possam refletir sobre estratégias de ensino e aprendizagem de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade digital e visual de pessoas cegas.

Além das dificuldades acerca das necessidades pedagógicas que a geografia encontra, no sentido de oferecer acessibilidade às pessoas cegas, ao passo que necessita utilizar-se de imagens para elucidar fenômenos e conceitos próprios da sua estrutura curricular, também foi necessário adaptar os recursos utilizados nas aulas durante o ensino remoto ocasionado pelo período de pandemia. Nesse sentido, e não somente pelo ensino remoto, mas porque é essencial discutir sobre o tema Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade nos recursos pedagógicos, é de extrema importância que os professores possam refletir e encontrar estratégias e ferramentas que possibilitem materiais acessíveis aos alunos cegos nas aulas de geografia.

Nogueira e Andrade (2009), Golin *et al.* (2009) e Nogueira (2009), já trazem diversificadas possibilidades para se pensar a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade na produção de materiais pedagógicos para o ensino de geografia, no entanto, é preciso sempre reforçar esta ideia nos professores para que estes estejam sempre dispostos a evoluir nesse sentido, acima de tudo por vivermos numa realidade extremamente dinâmica, na qual as tecnologias evoluem, se modificam e alteram a realidade de uma maneira muito rápida.

Face ao contexto apresentado, o presente estudo tem por objetivo apresentar reflexões sobre a utilização de sequência de mini casos para o ensino de geografia no contexto da educação especial na perspectiva inclusiva.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é qualitativo, consistindo em uma pesquisa reflexiva sobre o processo de construção de uma sequência de mini casos para o ensino de geografia no contexto da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade

Estes mini casos serão apresentados para professores em formação continuada, de modo a contemplar contextos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade no ensino de geografia na educação básica, sobretudo nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A construção desses casos fundamentou-se nas ideias apresentadas por Gil (2004), Graham (2010) e Roesch (2011) e buscaram retratar contextos realísticos, nos quais os professores possam vir a compreender as nuances do problema em toda a sua complexidade para, com isso, poder intervir de maneira satisfatória apresentando possíveis soluções que poderão ser levadas para sua prática de sala de aula.

Tais casos foram pensados no contexto da adequação de recursos pedagógicos para o ensino de geografia na perspectiva do ensino remoto e na utilização de ferramentas digitais que permitam acessibilidade e inclusão de estudantes cegos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista o fato de ainda observarmos dificuldades para se incluir de forma efetiva pessoas cegas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é muito pertinente refletir sobre o assunto sob a ótica do método dos casos para o ensino, buscando promover a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da Acessibilidade para alunos cegos em atividades pedagógicas durante as aulas de Geografia.

A seguir serão apresentados os casos propostos, bem como as reflexões e dificuldades em torno de cada um deles. As temáticas abordadas foram pensadas a partir de discussões promovidas na disciplina de Tópicos Especiais em Tecnologias Educacionais II, do Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Caso 1 – A geografia tem muitos momentos pedagógicos que necessitam de uma abordagem visual para se trabalhar certos temas e conceitos de maneira concreta e eficiente. Então, como o/a professor/a pode desenvolver estratégias para permitir que alunos cegos que não recebem suporte profissional especializado possam acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos curriculares referentes ao conceito de paisagem durante as aulas de geografia?

Neste caso, espera-se que os professores reflitam sobre estratégias, recursos e ferramentas que possibilitem a inclusão de estudantes cegos no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a escola não dispõe de profissional especializado para este fim, o professor precisa traçar estratégias pedagógicas com o objetivo de promover acessibilidade para esses alunos.

Caso 2 – No momento de aulas remotas, sem suporte de profissionais especializados, os alunos cegos tiveram que lidar com muitas ferramentas tecnológicas novas e desconhecidas. O que fazer para que estes estudantes tenham acesso aos ambientes virtuais de aula (AVA e videoconferência) de maneira correta?

Neste caso, os professores poderão interagir com problemas reais da vida de pessoas cegas no contexto do ensino remoto e, por mais que não tenham tido alunos nessa condição, poderão pensar criticamente sobre essas situações e suas possíveis soluções.

Caso 3 – Uma apresentação em sala de aula virtual com o uso de slides, nos quais havia pouco texto e muitas imagens, foi interrompida por uma estudante cega que alegava não estar conseguindo compreender a fala do professor pelo fato de este estar focalizando muito nos alunos com visão completa, pois não sabia da sua condição/necessidade específica. O que o professor pode fazer para que esta aluna possa acompanhar os conteúdos dos slides de forma adequada?

Para este caso, os professores deverão fazer uma autoavaliação dos seus próprios recursos visuais utilizados durante as aulas, de modo que possam refletir

sobre sua prática e em como essa prática pode ou não está colaborando para a perfeita inclusão de pessoas cegas no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, os professores poderão construir uma nova visão sobre recursos didático-pedagógicos em suas aulas e buscar introduzir neles os ajustes necessários para que sejam acessíveis.

Caso 4 – O professor planeja uma atividade para uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental com o jogo digital *Sim City Buildit*, objetivando desenvolver conceitos relacionados à urbanização, mas não contava com a existência de alunos cegos. O que fazer para que estes estudantes possam participar efetivamente desta atividade sem perda de conteúdo e aprendizado?

Neste último caso, os professores deverão problematizar as questões relacionadas à inclusão digital de alunos cegos, bem como pensar sobre os contextos de acessibilidade na proposição de atividades com o uso de recursos digitais, tais como jogos, por exemplo.

Todo esse processo pode permitir aos professores uma maior consciência acerca de elementos que são primordiais no momento de planejamento e produção de práticas e recursos didático-pedagógicos para a sala de aula, tendo em vista a acessibilidade e a inclusão de pessoas com necessidades específicas, sobretudo as pessoas cegas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o método de casos para o ensino pressupõe a criação de estruturas narrativas para discussão de temas e a problematização destes em busca de encontrar soluções e possibilidades de resolução, desse modo, ao propô-lo neste trabalho como forma de gerar reflexões acerca da acessibilidade nos recursos e práticas pedagógicas para o ensino de geografia, faz-se uma ponderação necessária e urgente para que no que se refere à inclusão de pessoas cegas no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, vale destacar que este é apenas um ensaio teórico acerca do assunto, não se contempla aqui todas as nuances dos casos para o ensino nem tampouco da acessibilidade na produção de recursos didático-pedagógicos para o ensino de geografia.

Portanto, faz-se necessário avançar nos estudos para futuras abordagens desse tema, no sentido de encontrar de maneira mais concreta o potencial que o método de casos para o ensino possibilita para a melhora na construção de recursos pedagógicos para o ensino de geografia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; NOGUEIRA, R. E. In.: NOGUEIRA, R. E. (org.) **Motivações hodiernas para ensinar Geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

GIL, A. C. Elaboração de casos para o ensino de administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 07-16, jul. 2004.

GOLIN, G. *et al.* Mãos, cérebro e paisagem: tríade do conhecimento para deficientes visuais através de maquetes geográficas táteis. In.: NOGUEIRA, R. E. (org.) **Motivações hodiernas para ensinar Geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010.

NOGUEIRA, R. E. Trajetórias e realizações possíveis: recursos didáticos na internet para ensinar cartografia escolar e tátil. In.: \_\_\_\_\_ (org.) **Motivações hodiernas para ensinar Geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

ROESCH, S. M. A. Como narrar um caso para ensino. **Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração**, p. d2, jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.